

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Comércio Class.: VI

Data: 08/08/82

Pg.: _____

Índios famintos invadem sede da Funai no Recife

Cerca de 100 índios das tribos Fulni-ô, Pancararu, e Cariri, as duas primeiras de Aguas Belas e Petrolândia e a última de Alagoas, chegaram à sede da Funai, nesta capital, desde a última sexta-feira. A maior parte ainda continua na Funai aguardando solução, pois alegam que vivem atualmente passando de fome e muitas crianças e mulheres estão doentes.

Na mesma sexta-feira, embora tenham conseguido contatos com Leonardo Reis, delegado da Funai na região, não obtiveram qualquer solução em face de não haver verba disponível. Hilário Barbosa, um dos líderes da tribo Fulni-ô, que continua com mulher e filhos nas dependências da Funai, fez várias críticas ao comportamento de determinados funcionários do órgão, que segundo ele, tratam mal aos índios.

— O subdelegado por exemplo, tem ódio aos índios. Chama-se Marcos e só vive jogando a gente contra o dr. Leonardo que é um homem bom mas diz que não pode fazer nada, porque falta verba. Um dia, aqui mesmo na Funai, um funcionário pegou uma índia à força, jogou dentro do carro e mandou ela de volta à tribo. Mas, ela acabou voltando, pois com a violência do freio do carro, bateu com a cabeça num ferro e quase morreu.

Miguel Monteiro dos Santos, pajé dos Pacaratus e que acompanhou cerca de 50 índios ao Recife disse que em Petrolândia, além da doença que ataca crianças e mulheres, os índios passam fome por falta de trabalho. Adiantou que, com a desativação das frentes de emergência, muitos índios fica-

ram sem emprego e foram embora para o Sul em busca de algum emprego para garantir o sustento da família.

— O Dr. Leonardo é um homem bom e a Funai não tem culpa disso. Mas as autoridades precisam apoiar os delegados da Funai para que os índios não fiquem sofrendo privações. Tem médico e até remédios, mas não temos alimentação e nem trabalho.

Hilda Bezerra, uma índia dos Pancararus também lamentava muito a situação. Disse que em sua tribo cerca de 1.500 eleitores, mas nenhum sabe em que deve votar. Ela disse também que a situação é realmente de penúria e dos índios que estão atualmente no Recife, alguns já saíram até pela rua pedindo esmolas para não passar fome.

— Fazemos um apelo ao governador do Estado para que ele consiga arranjar pelo menos emprego nas frentes de emergência, pois os índios querem trabalhar e só não fazem porque não tem onde. Quando tinha as frentes de emergência, ainda tava bom. Mas agora com a falta de trabalho e sem aparecer ajuda da Funai, os índios estão realmente com fome e praticamente abandonados.

Apesar do quadro, nas últimas 24 horas, a Delegacia da Funai já conseguiu convencer vários índios a retornarem às suas tribos. Duas camionetas levando índios saíram ontem do Recife e outras duas sairão hoje. Mas, pelo menos uns 30 ainda permanecem na Delegacia da Funai e dizem que só voltarão ao interior com uma solução.